

CONGRESSO BRASILEIRO DE DERMATOLOGIA VETERINÁRIA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA VETERINÁRIA

Campos do Jordão
5 a 8 de Outubro de 2015
São Paulo

TRABALHOS CIENTÍFICOS EM APRESENTAÇÃO ORAL (TCAO)

DERMATOSES ALÉRGICAS

PERFIL DE SENSIBILIZAÇÃO DE CÃES COM DERMATITE ATÓPICA NA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

PEREIRA, D.T.^{1*}; CUNHA, V.E.S.²; SCHMIDT, C.³; MAGNUS, T.²; KRAUSE, A.¹
1- Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria
2- FDA Allergenic LTDA, Rio de Janeiro
E-mail: desydere@gmail.com

A dermatite atópica canina (DAC) é definida como um distúrbio genético relacionado à resposta inflamatória exacerbada e tendência ao prurido, cujas características clínicas estão associadas com a resposta aos anticorpos da classe IgE, mais comumente dirigidos a alérgenos ambientais. O diagnóstico da DAC é clínico e a identificação dos alérgenos envolvidos na hipersensibilidade mediada por IgE pode ser realizada com testes alérgicos, como o teste intradérmico (TID) e sorológico (ELISA). No Brasil, até o momento, há pouca informação a respeito do perfil de sensibilização de cães com DAC. Desta forma, o presente trabalho avaliou o perfil de sensibilização em cães com DAC, empregando testes intradérmicos e sorológicos, com o intuito de direcionar quais antígenos devem compor o painel de testes alérgicos para cães residentes na região central do estado do Rio Grande do Sul. Para isso, 58 cães com diagnóstico clínico de DAC, foram submetidos ao TID e ao ELISA, sendo que soros de 30 cães foram testados pelo ELISA indireto desenvolvido pela FDA Allergenic (Rio de Janeiro, Brasil) e de 28 cães pelo ELISA indireto do laboratório ALERGOVET (Madrid, Espanha). Dos 58 cães que realizaram TID, 33 animais foram positivos, e dentre esses, 16 (48%) foram positivos para *B. tropicalis* (BT), 14 (42,4%) para *C. dactylon* (CD) e 11 (33,3%) para *D. farinae* (DF). Quanto aos resultados do ELISA para ácaros domiciliares, dos 58 cães testados, 37 foram positivos, e dentre esses, 86,5% (32/37) reagiram para DF, 48,6% (18/37) para BT e 29,7% (11/37) para *D. pteronyssinus*. A gramínea CD foi testada apenas com o ELISA do ALERGOVET, e observou-se 41,2% (7/17) de sensibilidade. Os ácaros domiciliares são descritos como as fontes de alérgenos mais frequentes em todos os continentes. Entretanto, a positividade ao CD não é usualmente descrita, e pode ser característica da região ou fruto de falta de investigação. Com esse trabalho foram identificadas as prováveis fontes de alérgenos envolvidos na resposta imunológica de cães com DAC residentes na região central do estado Rio Grande do Sul, ressaltando-se a importância da inclusão do extrato de CD em testes alérgicos nesta região.

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA IMUNOTERAPIA ALÉRGENO-ESPECÍFICA NA DERMATITE ATÓPICA CANINA (31 CASOS)

PEREIRA, D.T.^{1*}; FIGHERA, R.A.¹

1- Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria
E-mail: desydere@gmail.com

A dermatite atópica canina (DAC) é uma dermatopatia crônica muito prevalente na clínica de pequenos animais, e sua patogênese tem como base uma reação de hipersensibilidade do tipo I, na qual ocorre a produção exagerada de anticorpos alérgeno-específicos da classe da IgE, frente a alérgenos ambientais. A imunoterapia alérgeno-específica (ASIT) é considerada o único tratamento capaz de modificar o curso natural das alergopatias, pois induz tolerância imunológica de longa duração. Desta forma, o presente trabalho avaliou a eficácia da ASIT na DAC. Para isso, foram selecionados 36 pacientes com diagnóstico clínico de DAC e testes intradérmicos positivos. O protocolo da ASIT constou de duas fases de indução (F1 e F2) e uma fase de manutenção (M). Os frascos da F1 continham 100 unidades alérgicas bioequivalentes (UBE)/mL, e os frascos da F2 e da M continham 1.000 UBE/mL. As fases de indução consistiram de aplicações semanais crescentes até que se atingisse a dose máxima (DM); e, a fase M, de aplicações mensais (0,5 a 1,0mL) de acordo com a DM atingida. Cinco cães não chegaram a completar o tempo mínimo exigido para avaliação da ASIT (12 meses), devido à desistência do proprietário e foram excluídos do estudo. Dos 31 que seguiram com a ASIT, 54,9% (17/31) tiveram resposta excelente, ou seja, controle dos sinais clínicos (eritema, prurido e sinais decorrentes de infecções secundárias [bacteriana/fúngica]) sem medicamentos. Em 25,8% (8/31) dos pacientes a resposta foi boa, pois eventualmente necessitaram de intervenção medicamentosa. Em 12,9% (4/31) dos pacientes, a resposta foi moderada, ou seja, houve necessidade da utilização de medicamentos em dias alternados (ciclosporina e/ou corticosteroide). A resposta foi ausente em 6,4% (2/31) dos pacientes, pois mesmo com a instituição da ASIT, as medicações anti-pruriginosas tiveram de ser mantidas. Os resultados obtidos demonstraram que a ASIT é uma instrumento terapêutico a ser considerado pelos clínicos veterinários no tratamento da DAC, visando à redução da utilização de fármacos e propiciando a melhora na qualidade de vida dos pacientes.

FREQUÊNCIA DE RESULTADOS POSITIVOS PARA ÁCAROS DOMICILIARES A PARTIR DE TESTE INTRADÉRMICO REALIZADO EM 340 CÃES COM DERMATITE ATÓPICA NO RIO GRANDE DO SUL

FERREIRA, R.R.¹; PEREIRA, D.T.^{2*}

1- M.V. Autônomo, MSc., Dr.
2- Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria.
E-mail: desydere@gmail.com

Dermatite Atópica Canina (DAC) é uma doença crônica caracterizada pelo mau funcionamento da barreira epidérmica, o que favorece a penetração de alérgenos e leva o animal a ter prurido e inflamação tegumentar. Os principais agentes envolvidos na patogênese da DAC são antígenos de ácaros da poeira domiciliar e de produtos armazenados, polens de gramíneas, árvores e arbustos, fungos anemófilos, epitélios e insetos. O diagnóstico da DAC é realizado clinicamente, porém o teste intradérmico (TID) é um exame complementar útil no auxílio diagnóstico da doença e na escolha de protocolos de imunoterapia alérgeno-específica. Para uma melhor acurácia do teste é de extrema importância a detecção do limiar irritativo dos extratos alérgicos, que devem ser previamente avaliados em cães saudáveis. Recentemente, foi demonstrado o limiar irritativo dos extratos alérgicos de *Dermatophagoides farinae* (DF), *D. pteronyssinus* (DP) e *Blomia tropicalis* (BT) em cães. Baseado nessa informação, o presente trabalho avaliou a frequência de positividade a ácaros domiciliares (DF, DP e BT) em 340 cães com DAC residentes no Rio Grande do Sul com o emprego do TID (utilizando extratos alérgicos provenientes da FDA Allergenic, em concentrações de acordo com o limiar irritativo). Todos os animais foram previamente diagnosticados com DAC, baseados nos critérios de Favrot *et al.* (2010). Dos 340 cães, 125 (36,8%) foram negativos para os antígenos testados. O restante dos animais foi positivo a pelo menos uma das espécies de ácaros testadas, 67,4% (145/215) dos cães foram positivos a *B. tropicalis*, 59% (127/215), ao *D. farinae*, e 48,8% (105/215) ao *D. pteronyssinus*. Este foi o primeiro estudo realizado com teste intradérmico em cães com dermatite atópica no Rio Grande do Sul e um dos poucos realizados no Brasil. Novas investigações deverão ser conduzidas, não apenas com ácaros, mas também com outros extratos de alérgenos de modo a ser determinado o perfil de sensibilização alérgica em cães com dermatite atópica nas diversas regiões do Brasil.

IMUNOTERAPIA ALÉRGENO-ESPECÍFICA (IT) EM PACIENTES ATÓPICOS: ESTUDO RETROSPECTIVO DE 102 CASOS ATENDIDOS DE 2011 A 2015 EM SÃO PAULO – CAPITAL

LUCARTS, L.E.B.^{1*}; BERL C.A.¹

1 - Pet Care Centro Veterinário
E-mail: lucarts62@gmail.com

A Dermatite Atópica (DA) é definida como uma doença inflamatória pruriginosa com manifestações clínicas características, associadas à presença de IgE a alérgenos ambientais. O quadro, muitas vezes perene, requer terapia por tempo prolongado, podendo não ser isenta de efeitos colaterais. A imunoterapia alérgeno-específica (IT) é a prática de administração de quantidades crescentes de extratos alérgicos a fim de amenizar os sintomas associados à exposição a estes alérgenos. O presente estudo teve como objetivo relatar a utilização da IT em 102 pacientes atópicos, após realização de teste intradérmico, bem como a sua resposta clínica após pelo menos 120 dias de terapia. Durante o período de avaliação, foram utilizadas outras formas de tratamento para o controle da DA quando isto se fez necessário. A administração da IT foi realizada pela via subcutânea (DEPOT, como adjuvante) ou sublingual. Dos 102 animais selecionados, houve a perda de 31(30%) indivíduos após o início da IT, ou a mesma foi interrompida sem a orientação veterinária. Dos 71 animais restantes, 24/71 (34%) tiveram ótima resposta mediante o uso da IT (melhora de lesões clínicas/prurido sem ou com mínimo uso de outras medicações), 17/71 (24%) resultado bom (utilização de menor quantidade de outras medicações se comparado ao período pós-IT), 17/71 (24%) resultado insatisfatório (pequena resposta, evidenciada sobretudo devido à piora do quadro após interrupção da IT) e 13/71 (18%) sem qualquer resposta. Dos 71 animais efetivamente acompanhados, foram obtidos resultados satisfatórios (ótimo ou bom) em 41, totalizando 58%, sugerindo que a IT seria clinicamente eficaz para o controle da DA. Este valor é bem próximo ao obtido em outros estudos retrospectivos previamente realizados. Para a sua comprovação definitiva faz-se necessária a realização de estudos, randomizados, cegos e prospectivos, utilizando escalas de prurido e lesões cutâneas. Também houve um elevado índice de desistência do tratamento efetuado (30%), demonstrando a necessidade de reavaliações frequentes dos animais submetidos a esta forma de terapia.